

ANÁLISE DA APLICABILIDADE DA ECONOMIA SOLIDÁRIA A PARTIR DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE TECNOLOGIAS SOCIAIS E ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS¹

Jaíne Motta Santana Abrahan
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
jainemottasantana@gmail.com

Alisson Eduardo Maehler
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
alisson.maehler@gmail.com

RESUMO

Este trabalho buscou identificar, a partir de um contexto específico do Núcleo Interdisciplinar de Economia Solidária da Universidade Federal de Pelotas, como a economia solidária vem contribuindo com soluções para a sociedade. Tendo como definição de objetivos verificar a aplicabilidade e operacionalização desse modelo econômico por meio de um núcleo de assessoramento de uma universidade federal. Como método de pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa exploratória, com uso de análise documental para percepção dos resultados. Pode-se verificar a corroboração do objeto de análise com a teoria adotada. Por fim, se percebeu a diversidade e complexidade de olhares sobre a temática da economia solidária, verificando-se também a importância da economia solidária para o desenvolvimento de ações socioeconômicas que podem trazer respostas a demandas com carência de atenção nos aspectos de geração de renda, trabalho e novas formas de gestão.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária, TECSOL, UFPEL.

ANALYSIS OF THE APPLICABILITY OF THE SOLIDARY ECONOMY FROM THE INTERDISCIPLINARY CORE OF SOCIAL TECHNOLOGIES AND SOLIDARY ECONOMY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PELOTAS

ABSTRACT

This paper sought to identify, from a specific context of the Interdisciplinary Nucleus of Solidarity Economy at the Federal University of Pelotas, how solidary economy has been contributing with solutions for society. Having as objective definition to verify the applicability and operationalization of this economic model through an advisory center of a federal university. As a research method, an exploratory qualitative approach was used, with the use of document analysis to perceive the results. It can be verified the corroboration of the object of

¹ Receção: Abr/2021.

Aprovação: Set/2021.

Publicação: Nov/2021.

analysis with an adopted theory. Finally, if necessary, the diversity and complexity of views on the theme of the solidarity economy, also verifying the importance of the solidarity economy for the development of socioeconomic actions that can respond to demands with a lack of attention in the aspects of income generation, work and new forms of management.

KEYWORDS: Solidary Economy, TECSOL, UFPel.

1. INTRODUÇÃO

Partindo da contextualização de desigualdade social existente no Brasil em que conforme dados da PNAD (2018) 10% da população concentra 43,1% da massa de rendimentos do país, bem como, a possibilidade de agravamento desse cenário em razão da pandemia de covid-19 que se vivencia, analisar como ideias criativas podem colaborar para amenização de problemas sociais existentes, com uso de uma economia mais justa, nos permite verificar condições de possíveis melhorias e soluções para o país.

Cabe destacar também o contexto da economia solidária no Brasil nos últimos anos, em que conforme Pinho (2019) houveram constantes transformações neste âmbito, sendo percebido a restrição das ações da economia solidária a assistência social e renda mudando a percepção da economia solidária como ação desenvolvimentista para empreendimentos solidários urbanos e rurais.

Singer (2001) nos aponta a economia solidária, que compreende diferentes tipos de 'empresas', associações voluntárias com o fim de proporcionar a seus associados benefícios econômicos, sendo surgidas como reações a carências que o sistema dominante não consegue resolver.

Conforme França-Filho (2002) e Laville (2009) a economia solidária pode ser considerada também como o resultado da combinação de uma economia mercantil, não mercantil e não monetária em que nessas iniciativas, existe, ao mesmo tempo a venda de um produto ou prestação de um serviço (recurso mercantil); subsídios públicos oriundos do reconhecimento da natureza de utilidade social da ação organizacional (recurso não-mercantil); e trabalho voluntário (recurso não-monetário).

Ainda segundo os autores França-Filho (2002) e Laville (2009) nesse tipo de economia é encontrada uma pluralidade de princípios econômicos, uma vez que os recursos são oriundos do mercado, do Estado e da sociedade, sendo considerados como solidários apenas os empreendimentos que, além de possuírem relações de trabalho autogestionárias, solidárias e democráticas entre seus membros, envolvem a comunidade por meio da solidariedade, demonstrando uma vontade política de transformação das relações sociais e, por consequência, da sociedade.

Nesse sentido, traz-se também o conceito de inovação social que segundo Rodrigues (2006, p.118) diz respeito às “novas formas de fazer as coisas com o fim explícito de rearranjar os papéis sociais ou de dar outras respostas para situações sociais insatisfatórias e problemáticas” sendo o foco de análise nas ações que objetivam satisfazer as necessidades humanas ainda não supridas pelos sistemas públicos ou privados.

Ressalta-se ainda a importância do consumo colaborativo que conforme Rodrigues; Medeiros; Ramos (2019) percebe-se que em momentos de crise do modelo econômico

tradicional e, com avanços tecnológicos, bem como, interações sociais pela internet e aumento da conscientização sobre os recursos naturais disponíveis, mostra-se uma tendência para adoção de práticas que envolvem o desenvolvimento de modos colaborativos de consumo.

Assim, parte-se do seguinte questionamento para a construção desta pesquisa: como as universidades vêm contribuindo para o fomento da economia solidária? Em que se traz para a construção deste trabalho a proposta de análise sobre economia solidária a partir do Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Sendo os objetivos desta pesquisa, analisar a partir do TECSOL – UFPel, como se dá a aplicabilidade da economia solidária e sua operacionalização por meio de um núcleo de assessoramento de uma universidade federal.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse primeiro momento apresenta-se as principais conceituações da temática de economia solidária, cabe salientar a amplitude de concepções sobre a temática em que no presente trabalho busca-se focar em sintetizar os principais conceitos técnicos encontrados ao longo da pesquisa sobre o tema.

Conforme Agostino et. al (2017) as discussões sobre problemas sociais estão cada vez mais fortes nos discursos de grupo de indivíduos da sociedade civil, permitindo que em esfera global, nacional e regional se possa encontrar possibilidades para tentar solucionar crises econômicas e situações históricas.

Mundialmente a economia solidária é considerada, segundo Leal (2018), a partir do início do século XIX quando a Europa experimentava as mudanças provocadas pela Primeira Revolução Industrial, surgindo iniciativas como associativismo, mutualismo e cooperativismo como reação à precariedade das condições de trabalho e demais efeitos sociais negativos do capitalismo, sendo considerado o marco o surgimento das cooperativas *Owenistas*, que se deu quando Robert Owen, proprietário de uma indústria têxtil, propôs a criação de empreendimentos cooperativos, como meio de superação de crises econômicas que eram vivenciadas na primeira parte do século XIX e que inspiraram a criação de várias cooperativas na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Cabe considerar também dentro desta contextualização histórica, os *pioneiros de Rochdale* que, conforme (SCHNEIDER, 2012, p. 06)

“... principal ponto de partida do cooperativismo moderno. Na localidade de Rochdale, Inglaterra, os 28 tecelões, a partir de uma situação de greve e de demissão em massa, em plena crise de desemprego dos anos 40, começam a esboçar, desde o final de 1843, o que em dezembro do ano seguinte se traduziria na cooperativa de consumo que, na sobriedade operária, surgiu pequena e modesta, e desenvolveu-se ininterruptamente até nossos dias. A transcendência de sua iniciativa tornou-se inquestionável. Em seus estatutos, pensados e definidos de forma coletiva e grupal ao longo de um ano, os 28 pioneiros codificaram os valores, princípios e métodos essenciais do cooperativismo, os aplicaram com perspicácia excepcional e os propagaram com êxito...”

No Brasil e na América Latina a economia solidária ganha voz somente em meados de 1980, ainda conforme Leal (2018), devido ao desenvolvimento da teoria econômica da autogestão em que, especificamente no Brasil, os anos 80 foi marcado por crises que motivaram movimentos trabalhistas a se erguerem contra à exploração da mão-de-obra barata, influenciando também no aparecimento de empreendimentos solidários.

Com tudo isso, Gaiger (2013, p. 212) revela que a economia solidária apresenta-se historicamente quando:

“...especialmente nos países periféricos em relação ao centro hegemônico mundial, sempre subsistiram práticas econômicas fundamentadas no trabalho e escoradas em laços de reciprocidade, nas quais a produção material atende a necessidades coletivas e guarda um sentido primordialmente social. Desde o século XIX, em paralelo ao domínio do capitalismo, estratégias associativas e cooperativas têm buscado assegurar condições de vida a importantes contingentes e, ademais, vêm mantendo vigentes princípios de produção de bens, de organização do trabalho e de circulação da riqueza distintos da racionalidade estrita do capital.”

Apesar de existir diversos conceitos sobre economia solidária, há na literatura pontos de convergência sobre o tema, conforme Aleixo (2015), Leal (2018) e França-Filho (2002) , o que permite elencar como seus princípios, a **solidariedade**, a **autogestão**, a **cooperação** e a **democracia** para serem apresentados neste estudo.

Em relação ao aspecto da solidariedade, Aleixo (2015), aponta que este se baseia em uma construção social que assume que o mercado deve ser complementado e que isso pode se dar pela solidariedade democrática e associação entre grupos iguais.

No âmbito da solidariedade também, a autora Rossi (2001, p.141) nos explica o significado desse aspecto dentro da economia solidária:

(Solidariedade) “É a ideia de ajuda mútua, de união de esforços, que permeia todas as relações cooperativistas...a solidariedade implica a possibilidade da percepção do outro, no senso ético de responsabilização por ele, e, assim, a superação da visão individualista do ser. O cooperativismo só pode se desenvolver positivamente baseado no valor da solidariedade. Se acima se afirmou que a prática cooperativa ajuda a formar o indivíduo em uma vivência democrática, não seria incorreto afirmar também que a vivência cooperativa estimula o desenvolvimento do sentimento de solidariedade entre os cooperados”.

No tocante a autogestão, as autoras Silva e Silva (2014) definem esse princípio da economia solidária como uma estrutura que não considera sua estrutura organizacional interna de gestão, mas sim a qualidade e eficiência dos produtos e serviços ofertados, que garantam sua sobrevivência e sua auto sustentação no mercado. Já Nascimento (2000) coloca a autogestão como um aspecto de controle e gestão do processo e da organização do trabalho.

Ainda dentro do aspecto da autogestão, Singer (2012) nos aponta que há nesse princípio um grande potencial educativo, em razão das experiências que podem ser extraídas dela, sendo possível moldar indivíduos, desde que estes estejam dispostos a cooperar com o próximo.

Já para Martins (2009), a autogestão pode ser vista também como um modelo de gestão alternativa que se insere nas práticas sociais e políticas perante uma estrutura social e econômica

baseada na exploração e desigualdade, sendo através dela a possibilidade de constituição de relações democráticas entre as pessoas, possibilitando resgatar e valorizar a dimensão humana daqueles que convivem para produzir.

Quanto à cooperação, a forma de produção se dá pela recíproca e não pela competitividade que ocorre no modelo econômico tradicional, assim Porto e Opuszka (2015) falam que na cooperação há um escopo a contribuição num processo de interação social dos integrantes de determinado projeto, fazendo com que exista uma busca por um objetivo que se traça com ações compartilhadas.

Ainda referente ao aspecto da cooperação, Salomão Filho (2012), fala que a ideia de cooperação é infinita e permite a propagação do conhecimento econômico, uma vez que a partir dela é possível se fazer comparações de utilidade social e individual, possibilitando às pessoas o conhecimento de mais uma alternativa de comportamento social, qual seja, o baseado na ajuda mútua.

Já no princípio da democracia, o modelo de economia solidária está alinhado principalmente ao desenvolvimento humano, focado na satisfação das necessidades básicas e em valores de igualdade. Nesse sentido, Porto e Opuszka (2015) também pontuam que em qualquer empreendimento solidário é necessária a existência de uma condição de igualdade, onde haja direitos iguais para todos que deste modelo participam, sendo a democracia participativa que visa garantir esses direitos.

Além disso, dentro do aspecto da democracia pode-se considerar, conforme Cenzi (2012) que todo empreendimento solidário pautado na igualdade e solidariedade, não é levado em consideração o capital social de qualquer pessoa, tendo em vista a perspectiva de todos serem iguais, importando somente o indivíduo em si e como este se encontra disposto a contribuir solidariamente para o empreendimento, devendo prevalecer aquilo que a pessoa é como ser humano e não o quanto ela possui.

Assim, conforme Romeiro (2020) para que um empreendimento seja considerado solidário se faz necessário que ele esteja alinhado em reduzir injustiça, exploração ou discriminação, devendo estar pautado na reciprocidade e redistribuição, ou seja, de se expressarem como um benefício comunitário e social para o trabalhador do negócio.

Nesse sentido, Cruz (2009) coloca a importância do papel das universidades e do governo na atuação de empreendimentos de economia solidária visto que, existem diversos desafios para sua execução, como por exemplo, convivência entre líderes, articulações para participação democrática, tomadas de decisões em rede e gestão compartilhada.

Stahl; Schneider (2013) também consideram que a participação da sociedade civil na colocação de pautas em políticas públicas dessa ordem permitem aumentar a percepção sobre a importância da economia solidária como fonte de desenvolvimento social e de renda.

Cabe destacar nessa seção também, a relação entre incubadoras universitárias e economia solidária, Gattai e Bernardes (2013) pontuam o processo socioeducativo presente na economia solidária através da contribuição universitária por meio de projeto de extensão,

colocando a potência dessa relação no estímulo a consciência cidadã e a imagem da universidade como construtora desse processo.

Na seção seguinte é mostrado como se constituiu os moldes metodológicos para a execução deste trabalho, como a escolha da abordagem, análise e coleta de dados, posteriormente é apontado a análise dos resultados e, por fim, as considerações finais.

3. MÉTODO

Para a execução desta pesquisa parte-se de uma abordagem qualitativa exploratória, que conforme Gil (2008) permite obter maior familiaridade com o tema de pesquisa.

Para elucidar as ações do TECSOL – UFPel foi utilizado a técnica de pesquisa documental permitindo, conforme Lakatos e Marconi (2010), a coleta de dados em fontes primárias, pertencentes a arquivos públicos, que concede a análise e olhar sobre documentos até então não avaliados. Em que nesta pesquisa se deu partir do site oficial do TECSOL que apresenta seus objetivos e ações a partir de notícias, documentos e portarias disponibilizados no sítio eletrônico, como a Resolução nº 10 que trata sobre a criação do TECSOL, bem como, as redes sociais do núcleo, buscados no período de Setembro a Dezembro de 2020 que demonstram os eventos e atividades que são realizadas, permitindo corroborar com os objetivos da pesquisa.

Para análise dos dados, se fez uso da categorização e sintetização conforme princípios da economia solidária encontrados na teoria, bem como, as informações coletadas na pesquisa documental sobre o TECSOL, que conforme Yin (2010) permite examinar evidências considerando as proposições iniciais da pesquisa.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a contextualização sobre a economia solidária parte-se para o objeto de estudo deste trabalho, o Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Como o objetivo desta pesquisa relata, buscou-se entender como se aplica e operacionaliza a economia solidária por meio de um núcleo de assessoramento de uma universidade, essa percepção sobre como é de fato realizada a economia solidária se mostra importante pois, conforme Gaviraghi e Frantz (2017), é através da economia solidária que se pode estruturar conhecimentos técnicos de natureza contábil e econômica, mas também, a ampliação da qualidade de vida de grupos que são atingidos por esse propósito, com fornecimento de alternativas de empregabilidade, renda e novas formas de gestão.

Nesse sentido o papel da universidade se torna essencial, tendo em vista seu potencial de gerar conhecimento, podendo contribuir, através de práticas da economia solidária, conforme Bauhardt (2014), para a construção de alternativas e soluções para as crises do capitalismo que vêm acontecendo.

E é assim que surge o TECSOL, que teve seu reconhecimento institucional do núcleo com a Resolução do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) nº 10 de 27 de outubro de 2011, sendo formado por docentes e discentes de diversas unidades

acadêmicas da Universidade Federal de Pelotas. Tendo como objetivo atender as demandas de grupos de trabalhadores/produtores urbanos e rurais que buscam na universidade apoio técnico, científico e formativo para a consolidação de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), nesse sentido, é afirmado pelo núcleo o encontro de saberes – entre a universidade e os grupos sociais – que constroem juntos alternativas de emancipação dos trabalhadores.

O TECSOL (2020, n. p) atua sob o caráter da interdisciplinaridade, da autogestão e da educação popular, articulando as seguintes áreas de conhecimento:

- (a) Pedagógica: cursos de formação (básica e específica);
- (b) Relacional: estímulo às práticas participativas de autogestão e de solidariedade interna dos grupos;
- (c) Tecnoprodutiva: aprimoramento das técnicas de produção e melhoramento da qualidade dos produtos, sob o princípio da sustentabilidade;
- (d) Jurídica: assessoramento nos âmbitos da legislação e regulamentação dos EES;
- (e) Econômica: planejamento econômico e controle participativo da gestão.

Nesse aspecto percebe-se os princípios de solidariedade e autogestão encontrados na literatura em que se pode perceber que o núcleo tem entre suas pautas colocações que corroboram com preceitos teóricos. Como quando Singer (2012) fala que o modelo de economia solidária se trata de uma nova concepção de mudança da sociedade e não somente uma mera discussão de que tal modelo é bom ou ruim, ou seja, se deve ir além da discussão política ou econômica.

O TECSOL (2020) conta atualmente com 25 bolsistas e 6 professores divididos em dois programas e um projeto, financiados com recursos do PROEXT/MEC e da Secretaria Nacional de Economia Solidária (atualmente extinta, com atribuições vinculadas ao Ministério da Cidadania). A dinâmica de trabalho se dá a partir de Grupos de Trabalhos (GT) e Comissões Temporárias. As Reuniões Gerais, com os membros do núcleo, acontecem uma vez ao mês, com caráter formativo.

Os programas e projeto do TECSOL (2020) se estruturam da seguinte forma: Programa Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Econômicos Solidários (Incubadora Tecsol); Programa de Pós Incubação e Assessoramento Continuado a Empreendimentos de Economia Solidária (Tecsol-Pós); e Projeto Parceria Bem Da Terra/UFPel – Transição para a Produção Agroecológica através da Economia Solidária.

No primeiro programa citado, a incubadora Tecsol atua desde 2012 desenvolvendo atividades de apoio à formação e consolidação de Empreendimentos de Economia Solidária, nas áreas de gestão cooperativa, processos participativos, desenvolvimento de tecnologias sociais, legislação e contabilidade, e outras áreas específicas demandadas pelos grupos de Economia Solidária (ES) em período de estruturação. Sendo seus subprojetos em execução (O TECSOL, 2020, n.p):

- GT Cidadania e Vida: incubação do Grupo de Produção Cidadania e Vida (mulheres, majoritariamente negras e em situação de vulnerabilidade social), que produz sabão e sabonete ecológicos e artesanatos em geral.
- GT Acampamento do MST da Z3: assessoria ao grupo de acampados do MST na colônia Z3 em Pelotas, com preparação para ações de piscicultura, agroecologia e banco comunitário de desenvolvimento.

– GT Bem da Terra: assessoria à Rede de Comercialização Bem da Terra, que reúne 23 empreendimentos urbanos e rurais de Pelotas e Região Sul nos setores de vestuário e artesanato.

– GT Comércio Justo: estudos e ações na área do comércio internacional direto entre produtores solidários e consumidores responsáveis (cooperação solidária ‘norte-sul’) (O TECSOL, 2020).

Nesse aspecto percebe-se a atuação das diretrizes do núcleo compactuadas com a teoria no sentido de demonstrar os aspectos de cooperação e democracia apontadas nos seus projetos em execução. Compactuando com os autores Porto e Opuszka (2015), que colocam que a contribuição para um processo de interação social dentre aqueles que participam de um projeto de economia solidária, faz com que exista uma constante busca por um objetivo comum através de ações compartilhadas, pois ao final, o benefício será repartido entre todos e esse deve ser o propósito a ser seguido.

Já no Programa de Pós Incubação e Assessoramento Continuado a Empreendimentos de Economia Solidária (Tecsol-Pós) o núcleo atua desde o segundo semestre de 2013 no assessoramento a empreendimentos de economia solidária já consolidados, com ênfase em três áreas específicas: gestão; produtos e processos; formação continuada. Sendo seus grupos de trabalho estruturados da seguinte forma, conforme O TESCOLO (2020, n.p):

– GT Pesca: atende a Cooperativa Mulheres da Lagoa (Colônia Z3) e a COOPESCA (Cooperativa de Pescadores Profissionais Artesanais de São Lourenço do Sul).

– GT Artesanato e Reciclagem: assessora grupos de artesanato (Grupo Aparecida; Grupo Multimãos) e de seleção de resíduos sólidos (Cooperativa de Trabalho do Fragata – COOTAFRA).

– GT Rural: pós-incubação de empreendimentos rurais já consolidados – UNAIC – União das Associações Rurais do Interior de Canguçu (produção de sementes crioulas de milho e feijão).

Como elucidação dessas atividades podemos ver nas figuras a seguir como ocorrem as atividades desenvolvidas pelo Núcleo.

Figura 1 – Evento Troca de Sementes entre os produtores



Fonte: Página do TECSOL no Facebook²

Na Figura 1 pode-se verificar as sementes trocadas em evento realizado pelo TECSOL, denominado Troca de Sementes em que os produtores podem estar garantindo a diversidade para quem produz e qualidade para os consumidores, segundo o núcleo ainda, foi contado com apoio da Embrapa ao doar sementes de milhos crioulos regionais e também a doação de sementes de feijão, garantindo além da troca de sementes, a troca de saberes.

Já na Figura 2 pode se perceber a atuação do Grupo de Trabalho Transição Agroecológica junto ao produtor rural na construção de estufas e plantios de mudas, mutirão como ferramenta de construção de conhecimentos.

² Disponível em

<<https://www.facebook.com/nucleotecsol/photos/a.424485591011259/1795072543952550/?type=3&theater>>
Acesso em: 10/12/2020

Figura 2 – Grupo de Trabalho Transição Agroecológica junto ao produtor rural na construção de estufas e plantios de mudas



Fonte: Página do TECSOL no Facebook³

Dentro dessas demonstrações se percebe o princípio da cooperação e também o da solidariedade, em que conforme Aleixo (2015), pressupõe a busca pela igualdade de posições no domínio social e político e é um conceito central na resistência à sociedade de mercado, em que se percebe, que deve predominar o interesse comum sobre o interesse individual/particular.

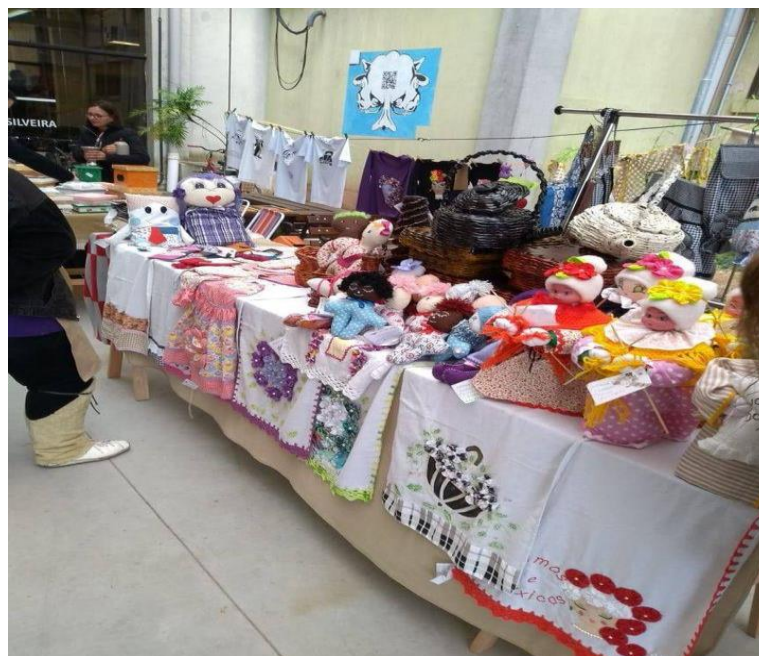
E, por fim, no Projeto Parceria Bem Da Terra/UFPel – Transição Para a Produção Agroecológica Através Da Economia Solidária, o TECSOL (2020) atua auxiliando os agricultores familiares, incluindo grande número de assentados da reforma agrária, interessados em transitar da produção convencional para a produção agroecológica por meio de organização econômica solidária, o Projeto desenvolve atividades em conjunto com o GT Rural do Programa TECSOL-Pós no assessoramento técnico à UNAIC e na articulação de outros grupos vinculados à comercialização na Rede Bem da Terra.

Como se pode verificar a aplicabilidade da Feira Bem da Terra na figura a seguir, em que se percebe a exposição de produtos artesanais, locais, sustentáveis, agroecológicos, produzidos e comercializados por grupos, associações e cooperativas de trabalhadoras e trabalhadores associados, sendo as feiras promovidas pela Associação Bem da Terra, Comércio Justo e Solidário, uma articulação com dezenas de empreendimentos econômicos solidários (urbanos e rurais), que por sua vez reúnem um total aproximado de 150 produtores, que se organizam em regime de cooperação e autogestão.

³ Disponível em <

<https://www.facebook.com/nucleotecsol/photos/a.424485591011259/1741457799314025/?type=3&theater>>
Acesso em: 10/12/2020

Figura 3 - Feira de Economia Solidária da Associação Bem da Terra realizada no Campus Anglo – UFPel)



Fonte: Página do TECSOL no Facebook.⁴

Nesse aspecto de atuação do núcleo verifica-se a relação com o princípio de cooperação em que a partir de Singer (2012) percebe-se que há não somente preocupação com a eficiência econômica, mas também com a capacidade de gerar desenvolvimento humano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da construção desta pesquisa foi permitido identificar os principais princípios que norteiam a economia solidária e, a partir disso, relacionar com os objetivos da pesquisa de identificar as aplicabilidades da economia solidária por meio de um núcleo de assessoramento e como isso permite agir em soluções para a sociedade. Cabe salientar a limitação de tempo e recorte feito para a construção dessa pesquisa, em que se utilizou um caso específico, localizado na cidade de Pelotas - RS para análise. Ainda assim, a pesquisa permitiu corroborar com os objetivos iniciais e com a teoria encontrada.

Outro ponto percebido é o impacto positivo de atuação do Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária da Universidade Federal de Pelotas em que o mesmo consegue dar suporte teórico com cursos de formação aos envolvidos no projeto, bem como, suporte técnico para as ações desenvolvidas, através dos seus grupos de trabalho, possibilitando fortalecer a economia local, através de apoio técnico, científico e formativo.

⁴ Disponível em

<<https://www.facebook.com/nucleotecsol/photos/a.424485591011259/1864773903649080/?type=3&theater>>
Acesso em 10/12/2020

Como sugestão de pesquisas futuras, para fins de expansão e maior detalhamento de informações, sugere-se a utilização de entrevistas com os principais atuantes no TECSOL, visto que olhar apenas sobre os documentos ficou limitado a interpretações do pesquisador, não tendo sido possível obter contato com os atuantes ativos no núcleo, que poderiam trazer um olhar prático de como é atuar nesse âmbito.

A partir da execução desta pesquisa ficou compreendido também a diversidade e complexidade de olhares sobre a temática da economia solidária, mas que apesar dessa breve análise, permitiu verificar a sua importância para o desenvolvimento de ações socioeconômicas que podem trazer respostas a demandas com carência de atenção nos aspectos de geração de renda, trabalho e novas formas de gestão.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, Anabela Silva Marques Duarte Fonseca. **Da economia social para a economia solidária**. Dissertação de mestrado. – Instituto Universitário de Lisboa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/11388>. Acesso: 24 Out. 2020.
- BAUHRDT, C. Solutions to the crisis? The Green New Deal, Degrowth, and the Solidarity Economy: Alternatives to the capitalist growth economy from an ecofeminist economics perspective. **Ecological Economics**, 2014 Jun, Vol.102, pp.60-68.
- CENZI, Nerii Luiz. **Cooperativismo: desde as origens ao projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro**. 2ª reimpressão. Editora: Juruá. Curitiba, 2012. p.60.
- COCEPE. **Resolução nº 10 de 27 de outubro de 2011**. Aprova a criação do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Economia Solidária – TECSOL. Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2011/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-COCEPE-102011.pdf>> Acesso em: 30/11/2020.
- CRUZ, Antonio. Redes de economia solidária–papéis e limites de atores envolvidos: trabalhadores, universidade e Estado. ponencia presentada en el Seminario Internacional “La co-construcción de conocimientos y prácticas sobre la economía social y solidaria en América Latina y Canadá”, organizado por el **Centro de Estudios de Sociología del Trabajo, Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad de Buenos Aires**, v. 24, 2009.
- FRANÇA-FILHO, Genauto (2002). **Terceiro Setor, Economia Solidária, Economia Social e Economia Popular: traçando fronteiras conceituais**. Bahia análise & dados, vol. XXII, pp. 9-19.
- GAIGER, Luiz Inácio. A economia solidária e a revitalização do paradigma cooperativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 28, p. 211-228, 2013.
- GATTAI, Silvia; BERNARDES, Marco Aurélio. Papel e responsabilidades da universidade no processo socioeducativo presente em movimentos de economia solidária. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, p. 50-81, 2013.

GAVIRAGHI, F. J.; FRANTZ, W. Reflexões em torno de experiências de incubação de empreendimentos de economia solidária em espaços universitários. **Revista de Educação Popular**, v. 16, n. 2, p. 10-26, 15 nov. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAVILLE, Jean-Louis (2009). A economia solidária: um movimento internacional. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, vol. XLIV, pp. 7-47.

LEAL, S. K.; RODRIGUES, S. M. Economia Solidária: Conceitos e Princípios Norteadores. **Revista Humanidades e Inovação** v.5, n. 11. Tocantins, 2018.

MARTINS. Elei Chavier; SQUAREZI, Sandro Benedito; LUCONI JUNIOR, Wilson. Processos grupais e autogestão: uma análise acerca dos empreendimentos associativistas na Gleba Triângulo em Tangará da Serra – MT. In: Zart, Luiz Laudemir et al. (orgs.) **Educação e socioeconomia solidária – processos organizacionais socioeconômicos na economia solidária**. Cáceres, MT: Unemat, 2009, p. 68. (Série sociedade solidária, v.3).

NASCIMENTO, Cláudio. **Autogestão e economia solidária**. Disponível em <<https://claudioautogestao.com.br/wp-content/uploads/2014/04/eco.sol-e-autog1.pdf>> Acesso em: 07 set. 2021.

O **TECSOL**. Pelotas – RS. Disponível em < <https://wp.ufpel.edu.br/tecsol/o-tecsol/>> Acesso em: 24 Out. 2020.

PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. PNAD contínua: Educação: 2018. Rio de Janeiro. 2019. 12p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101657_informativo.pdf. Acesso em: 15 Ago. 2020.

PINHO, Leonardo. Economia Solidária e a reorganização do governo Bolsonaro: o caminho é a mobilização. **Le Monde Diplomatique Brasil**. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/economia-solidaria-e-a-reorganizacao-do-governo-bolsonaro-o-caminho-e-a-mobilizacao/> Acesso em: 07 Set. 2021.

PORTO, Pedro Augusto Cruz; OPUSZKA, Paulo Ricardo. Economia solidária, seus princípios e sua extensão como vetor para construção de um novo cidadão. **Revista Jurídica**, v. 1, n. 38, p. 422-441, 2015. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/1429/970>. Acesso em 24 outubro 2020.

RODRIGUES, Andrea L. . **Modelos de Gestão e Inovação Social em Organizações Sem Fins Lucrativos: divergências e convergências entre Nonprofit Sector e Economia Social**. in XXX Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Salvador-Brasil, 2006.

- RODRIGUES, A. L.; MEDEIROS, B. S. F.; RAMOS, S. S. O Consumo Colaborativo À Luz Do Modelo De Aceitação De Tecnologia: Uma Aplicação Em Serviços De Hospedagem. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo - ReAT**. v. 13, n. 2. P. 90-102. 2019.
- ROMEIRO, C. M. et al. A Política Pública de Economia Solidária como alavancagem da viabilidade dos empreendimentos: o caso do CESOL – Bahia. **Revista Gestão & Regionalidade**. São Caetano do Sul, SP. v.36. n. 109. p. 127-145. Set. 2020.
- ROSSI, Amélia do Carmos Sampaio. **Cooperativismo a luz dos princípios constitucionais**. 1ª ed./3ª reimpr. /Curitiba: Juruá, 2011. p. 141.
- SALOMÃO FILHO, Calixto. **Regulação e Desenvolvimento – Novos Temas**. São Paulo. Ed. Malheiros, 2012. P. 248.
- STAHL, Reni Luiz; SCHNEIDER, José Odelso. As interfaces entre cooperativismo e economia solidária. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 49, n. 2, p. 197-206, 2013.
- SCHNEIDER José Odelso. A Doutrina do Cooperativismo: Análise do Alcance, do Sentido e da Atualidade dos seus Valores, Princípios e Normas nos Tempos Atuais. **Cadernos Gestão Social**, v.3, n.2, p.251-273, jul./dez. 2012.
- SILVA, Adriana Sousa; SILVA, Mary Dayane Souza. **A Importância das Redes de Cooperação Solidária como Fator Competitivo em Empresas Autogestionárias**. In: XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, João Pessoa, 2014. Anais. Joao Pessoa: 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/42120480.pdf>. Acesso: 24 out. 2020.
- SINGER, Paul. Economia solidária versus economia capitalista. **Soc. Estado**. vol.16 Nº.1-2 Brasília June/Dec. 2001.
- SINGER, Paul. **Introdução a economia solidária**. 1ª Ed. 5ª reimpressão. São Paulo. Editora:Perseu Abramo, 2012. p. 38.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.